

Demandas e Contextos da Educação no Século XXI

Karina Durau
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Karina Durau
(Organizadora)

Demandas e Contextos da Educação no Século XXI

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D371 Demandas e contextos da educação no século XXI [recurso eletrônico] / Organizadora Karina Durau. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Demandas e Contextos da Educação no Século XXI; v. 1)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-082-7
DOI 10.22533/at.ed.827190402

1. Educação. 2. Ensino superior – Brasil. I. Durau, Karina.
CDD 378.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Demandas e contextos da educação no século XXI” apresenta um conjunto de 62 artigos organizados em dois volumes, de publicação da Atena Editora, que abordam temáticas contemporâneas sobre a educação no contexto deste século nos vários cenários do Brasil. No primeiro volume são apresentados textos que englobam aspectos da Educação Básica e, no segundo volume, aspectos do Ensino Superior.

Práticas pedagógicas significativas, avaliação, formação de professores e uso de novas tecnologias ainda se constituem como principais desafios na educação contemporânea. São tarefas desafiadoras, porém que atraem muitos pesquisadores, professores e estudantes que buscam discutir esses temas e demonstram em suas pesquisas que o conhecimento sobre todos os aspectos que envolvem os processos de ensino e de aprendizagem na Educação Básica e no Ensino Superior requerem uma prática pedagógica reflexiva. Muitas pesquisas indicam que cada grupo de docentes e discentes, em seus contextos social e cultural, revelam suas necessidades e demandam uma reelaboração sobre concepções e práticas pedagógicas para os processos de ensino e de aprendizagem.

Nessa perspectiva, o volume I desta obra é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se aplicam aos estudos de toda a complexidade que envolve os processos de ensino e de aprendizagem da Educação Básica, incluindo reflexões sobre políticas públicas voltadas para a educação, práticas pedagógicas, formação inicial e continuada de professores, avaliação e o uso de novas tecnologias na educação.

Já o volume II é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se interessam pelas demandas do Ensino Superior, como a relação entre a teoria e a prática em diversos cursos de graduação, seus processos de avaliação e o uso de tecnologias nesse nível da educação.

Assim esperamos que esta obra possa contribuir para a reflexão sobre as demandas e contextos educacionais brasileiros com vistas à superação de desafios por meio dos processos de ensino e de aprendizagem significativos a partir da (re) organização do trabalho pedagógico na Educação Básica e no Ensino Superior.

Karina Durau
(Organizadora)

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO ESTADO DO AMAZONAS	
Felipe Lopes de Lima Jeanne Araújo e Silva Lúcia Regina Silva dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8271904021	
CAPÍTULO 2	14
A PRÁTICA DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DIANTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	
Nadja Regina Sousa Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.8271904022	
CAPÍTULO 3	20
PROJETO PEDAGÓGICO INOVADOR EM UMA ESCOLA PÚBLICA: O PAPEL DO CONHECIMENTO E DO PROFESSOR	
Maria Cecília Sanches	
DOI 10.22533/at.ed.8271904023	
CAPÍTULO 4	35
INFÂNCIA E DESCOLONIZAÇÃO: EMANCIPAÇÃO COMO ENCONTRO OU ROMPIMENTO ENTRE ADULTOS E CRIANÇAS?	
Antonio Gonçalves Ferreira Junior	
DOI 10.22533/at.ed.8271904024	
CAPÍTULO 5	40
PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CEMEI VISCONDE DE ITABORAÍ	
Alexandra de Souza Silva dos Santos Simone de Oliveira da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8271904025	
CAPÍTULO 6	55
IMPLEMENTAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERESSE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE VIÇOSA – MG	
Andreza Teixeira Guimarães Stampini Maria de Lourdes Mattos Barreto Naise Valeria Guimarães Neves	
DOI 10.22533/at.ed.8271904026	
CAPÍTULO 7	63
ONLINE OU OFFLINE? VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS: A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERNOS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Aparecida do Nascimento Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8271904027	

CAPÍTULO 8 67

O BRINCAR E O LETRAMENTO COMO POSSIBILIDADE DE SANAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Miriam Paulo da Silva Oliveira
Rosilene Pedro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8271904028

CAPÍTULO 9 74

A ESCOLARIZAÇÃO DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA E O TRABALHO DIDÁTICO

Paulo Eduardo Silva Galvão

DOI 10.22533/at.ed.8271904029

CAPÍTULO 10 84

A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM OLHAR DO PROFESSOR SOBRE O ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INCLUSO

Maria José de Souza Marcelino
Maria José Calado Souza

DOI 10.22533/at.ed.82719040210

CAPÍTULO 11 97

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: NÍVEIS DE ESTRESSE DOS DOCENTES FRENTE À INCLUSÃO

Andréa Santana
Eliane Aparecida Mendonça
Franciele Viviane Ismarsi
Nayara Leticia Gonçalves
Suzana Barbosa Nicolau
Rádila Fabricia Salles

DOI 10.22533/at.ed.82719040211

CAPÍTULO 12 120

PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE FORMADORES EM LENTE MULTIFOCAL: FORMANDO ME FORMO, ME INFORMO, ME RECONSTRUO...

Sueli de Oliveira Souza
Simone Albuquerque da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.82719040212

CAPÍTULO 13 131

EDUCAÇÃO DO CAMPO E O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Luzanira de Deus Pereira da Silva
Regina Aparecida Marques

DOI 10.22533/at.ed.82719040213

CAPÍTULO 14 140

FORMAÇÃO CONTINUADA E AUTONOMIA PROFISSIONAL À LUZ DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Michelle Castro Silva

DOI 10.22533/at.ed.82719040214

CAPÍTULO 15	147
HABILIDADES DE REFLEXÃO FONOLÓGICA E ALFABETIZAÇÃO: SABERES E FAZERES INCORPORADOS À AÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE ALFABETIZADORAS	
Edeil Reis do Espírito Santo	
DOI 10.22533/at.ed.82719040215	
CAPÍTULO 16	162
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LITERATURA NO ENSINO A DISTÂNCIA	
Giselle Larizzatti Agazzi	
Maria Teresa Ginde de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.82719040216	
CAPÍTULO 17	172
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E USO DE TIC: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Rosana Maria Luvezute Kripka	
Lori Viali	
Regis Alexandre Lahm	
DOI 10.22533/at.ed.82719040217	
CAPÍTULO 18	183
A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE EM CICLOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O DIREITO À EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Regina Aparecida Correia Trindade	
DOI 10.22533/at.ed.82719040218	
CAPÍTULO 19	196
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE UBERABA/MG/BRASIL	
Eliana Cristina Rosa	
Daniel Omar Arzadun	
DOI 10.22533/at.ed.82719040219	
CAPÍTULO 20	214
DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MIRASSOL D'OESTE – MT	
Cláudia Lúcia Pinto	
Geovana Alves de Lima Fedato	
Valcir Rogério Pinto	
Julio Cezar de Lara	
DOI 10.22533/at.ed.82719040220	
CAPÍTULO 21	233
A PERSPECTIVA DISCENTE RELACIONADA AO USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS NO AMBIENTE ACADÊMICO	
Carla Oliveira Dias	
DOI 10.22533/at.ed.82719040221	
CAPÍTULO 22	245
O BLOG COMO SUPORTE DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Manoel Guilherme De Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.82719040222	

CAPÍTULO 23	254
SALA DE AULA INVERTIDA COM WHATSAPP	
Ernane Rosa Martins	
Luís Manuel Borges Gouveia	
DOI 10.22533/at.ed.82719040223	
CAPÍTULO 24	264
USO DO WHATSAPP NO COTIDIANO DAS PESSOAS IDOSAS: LETRAMENTO DIGITAL NA INTERAÇÃO COMUNICATIVA	
Estêvão Arruda Borba Santiago Guimarães	
Zuleide Maria de Arruda Santiago Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.82719040224	
CAPÍTULO 25	274
AS FASES DA GESTÃO DE PROJETOS APLICADAS À PRODUÇÃO ÁGIL DE CONTEÚDOS EDUCACIONAIS ONLINE	
Felipe Paes Landim	
Marcos Andrei Ota	
Jane Garcia de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.82719040225	
CAPÍTULO 26	283
BALEIA AZUL E 13 REASONS WHY: ATÉ QUE PONTO A INTERNET INTERFERE NA IDEIAÇÃO SUICIDA?	
Júlia Sprada Barbosa	
Giovana Chaves Mendes	
Marina Dilay de Oliveira	
Matheus Novak Corrêa	
Nathalia Akemi Shimabukuro	
Cloves Antonio de Amissis Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.82719040226	
CAPÍTULO 27	291
PRÁTICAS EDUCATIVAS NA REDE FEDERAL: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Tatiana Das Mercês	
DOI 10.22533/at.ed.82719040227	
CAPÍTULO 28	305
ESTILOS DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS E JOVENS E A METODOLOGIA DOS EPISÓDIOS DE APRENDIZAGEM SITUADA	
Monica Fantin	
DOI 10.22533/at.ed.82719040228	
CAPÍTULO 29	318
LETRAMENTO LITERÁRIO E INTERSEMIOSE: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM A PARTIR DA POESIA DE GREGÓRIO DE MATOS	
Marta da Silva Aguiar	
Dayane Gomes da Silva Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.82719040229	

CAPÍTULO 30 331

MULTILETRAMENTOS COM GÊNERO NOTÍCIA: DO IMPRESSO AO DIGITAL

Cristiane Coitinho de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.82719040230

CAPÍTULO 31 342

ALUNOS DA TURMA “E”: REFLEXÕES E INFLEXÕES SOBRE ESTIGMATIZAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

Laerty Garcia de Sousa Cabral

Gabriel Ginane Barreto

Ângela Cristina Alves Albino

DOI 10.22533/at.ed.82719040231

CAPÍTULO 32 352

AVALIAÇÃO EXTERNA – PERSPECTIVA DE CONTRIBUIÇÃO À APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL RITA PAULA DE BRITO

Maria Zilmar Timbó Teixeira Aragão

Silvany Bastos Santiago

DOI 10.22533/at.ed.82719040232

CAPÍTULO 33 363

ESTUDO SOBRE A CORREÇÃO DAS AVALIAÇÕES BIMESTRAIS APLICADAS NA EEEP RAIMUNDO SARAIVA COELHO APARTIR DA UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA GRADECAM

Maria Francimar Teles de Souza

Rosa Cruz Macêdo

José Oberdan Leite

Antônia Lucélia Santos Mariano

Renata Eufrásio de Macedo

Dennys Helber da Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.82719040233

CAPÍTULO 34 374

ANÁLISE DA REPROVAÇÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO INTERIOR DE GOIÁS

Joceline Maria da Costa Soares

Karolinny Gonçalves Guida

Luciana Aparecida Siqueira Silva

Christina Vargas Miranda e Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.82719040234

CAPÍTULO 35 382

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO AVALIATIVO

Wony Fruhauf Ulsenheimer

Eriene Macêdo de Moraes

Taynan Brandão da Silva

Cristiani Carina Negrão Gallois

Vânia Lurdes Cenci Tsukuda

André Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.82719040235

CAPÍTULO 36	390
“SOBEJAS PROVAS DE UM PROCEDIMENTO IRREPREHENSIVEL” AGOSTINHO LOPES DE SOUZA – A TRAJETÓRIA DE UM PROFESSOR PRETO NA CIDADE DE CUIABÁ NO FINAL DO SÉCULO XIX	
Paulo Sérgio Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.82719040236	
CAPÍTULO 37	401
A IDENTIDADE FEMININA DA JOVEM NEGRA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: AS VEREDAS TRAÇADAS POR AYA	
Maria Letícia Costa Vieira Patrícia Cristina de Aragão	
DOI 10.22533/at.ed.82719040237	
CAPÍTULO 38	414
PATENTEANDO AO PÚBLICO: ESCOLARIDADE E TRABALHO, PRESENÇA DE PRETOS E PARDOS NA SOCIEDADE CUIABANA ENTRE OS ANOS DE 1850 E 1890	
Paulo Sérgio Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.82719040238	
CAPÍTULO 39	427
PSICOLOGIA ESCOLAR: A PROMOÇÃO DO VALOR DA AMIZADE E AUTOESTIMA COMO ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ÀS ADVERSIDADES DO CONTEXTO ESCOLAR	
Daniela Pereira Batista de Paulo Santos	
DOI 10.22533/at.ed.82719040239	
SOBRE A ORGANIZADORA	438

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO AVALIATIVO

Wony Fruhauf Ulsenheimer

Mestre em Ciências da Educação (COLUMBIA), atualmente professora na PMLEM-BA.

Eriene Macêdo de Moraes

Mestranda em Educação UFT, atualmente Coordenadora pedagógica na PMLEM-BA.

Taynan Brandão da Silva

Especialista em Africanidade e cultura Afro-brasileira, atualmente professor no Sesi-BA.

Cristiani Carina Negrão Gallois

Mestranda em Educação UFT, atualmente Coordenadora pedagógica na PMLEM-BA.

Vânia Lurdes Cenci Tsukuda

Mestre em Educação Física (UCB), atualmente coordenadora pedagógica na PMLEM-BA.

André Ribeiro da Silva

Mestre e Doutorando em Ciências da Saúde (UnB), atualmente professor no Nesprom/CEAM/UnB-DF.

RESUMO: Este trabalho é fruto de uma intervenção interdisciplinar, intitulado Metodologias Ativas no Processo de Avaliação da Aprendizagem, que foi realizado no primeiro semestre do ano de 2018, na Escola Municipal José Cardoso de Lima, na cidade de Luís Eduardo Magalhães- BA. O desenvolvimento do projeto partiu da finalidade principal de avaliar os estudantes através de metodologias ativas, tais como: jogos, recursos tecnológicos,

aplicativos, a sala de aula invertida (seminários) e oficinas temáticas. Durante a execução das atividades do projeto, foi possível observar o empenho dos estudantes na organização e coleta de materiais que relacionem as propostas, por se tratar de um processo menos enfadonho e cansativo que os processos avaliativos costumeiros, proporcionando uma construção de conhecimento de forma inovadora.

PALAVRAS-CHAVE: metodologias – avaliação – aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Um dos pontos mais discutidos em Educação é a avaliação, e, nos últimos anos se tem buscado novas ferramentas avaliativas que consigam romper com modelos tradicionais, tais como a prova escrita. Entretanto, ainda há certa resistência entre alguns professores, os próprios alunos e a família quanto a tipologias não convencionais de avaliação de aprendizagem, havendo uma idolatria em relação a avaliações sistemáticas e quantitativas. Para MORETTO (2007), o problema de métodos avaliativos mais fechados em si próprios é que eles partem de uma análise pontual muitas vezes sem relação com as competências socioemocionais que o aluno evidencia ou não ter.

Jogos e programação fazem parte do

cotidiano de alunos da chamada geração Z (de pessoas nascidas entre o final da década de 1990 até 2010) ou os também conhecidos como nativos digitais. Esses indivíduos se familiarizam facilmente com as redes de informação e a internet e conseguem fazer as interconexões de saberes de maneira mais rápida.

Romanowski e Wachowicz, afirmam que:

“A aprendizagem depende da relação estabelecida entre o problema a ser resolvido e as possíveis respostas em que a cognição, a afetividade, as experiências e a cultura são colocadas em ação pelos alunos. Planificar, agir, avaliar, realizar os ajustes para obter o resultado desejado e encontrar estratégias que possibilitem aprender são ações que constituem num desafio e num compromisso do professor e dos alunos.” (2006, p. 127)

Já Peixoto ressalta que:

“As práticas pedagógicas realizadas nos espaços escolares precisam ser revistas para atender os anseios das legislações vigentes e do novo modelo de sociedade. Essas práticas pedagógicas precisam alcançar os estudantes para torná-los sujeitos da construção do conhecimento, além de torná-los cidadãos críticos e preocupados com a transformação social” PEIXOTO (2016).

Assim, alunos dotados de possibilidades e de conhecimento prático com a internet, redes sociais e jogos *online*, em contrapartida esses mesmos apresentam poucas habilidades no uso destas ferramentas para a construção do conhecimento escolar. Desse modo é importante aliar essas vivências na construção coletiva de saberes fazendo com que as práticas educativas se tornem menos engessadas, mais atrativas. Diante disso, o objetivo do projeto que norteou essa pesquisa, pautou-se em promover o trabalho interdisciplinar para avaliar o processo de aprendizagem dos alunos, através de metodologias ativas.

Em consonância com a competência 5 (cinco) da BNCC (Base Nacional Comum Curricular): Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética, o projeto permitiu o desenvolvimento de habilidades necessárias para a construção de novos saberes, também servindo de termômetro para a avaliação da prática pedagógica do professor. Para Morán (2015), “nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso”.

Na conjuntura social em que vivemos atualmente, é possível observar que modelos tradicionais de ensino estão ficando cada vez mais obsoletos de modo que a educação se vê diante de um impasse graças as mudanças ocorridas de maneira acelerada. Não se tem mais a escola como o único espaço de conhecimento na era digital, uma vez que hoje, com a internet, se pode aprender em qualquer lugar. Isso faz com que seja urgente a alteração dos caminhos pedagógicos, a reavaliação de metodologias utilizadas e se mude as estruturas curriculares e os espaços educativos.

Para PEIXOTO (2016), a pedagogia tradicional na educação brasileira se deu através da chegada dos jesuítas, no início do século XV e ainda hoje é presença predominante na prática pedagógica docente. Esse modelo tradicional traz a escola como ambiente de preparação moral e intelectual dos estudantes, deixando de lado os problemas e questões sociais. Os conteúdos trabalhados em sala de aula são repassados como verdades absolutas e inquestionáveis, as experiências dos estudantes não são levadas em consideração. A exposição dos conteúdos é feita pelo professor de maneira expositiva e o professor utiliza com frequência exercícios de memorização e de repetição, ou seja, a aprendizagem é receptiva e mecânica.

Porém a ideia de tornar o aluno, centro do processo educativo é antiga e remonta à educação construtivista proposta pelo psicólogo suíço Jean Piaget na década de 1920. Tal método consiste, de maneira generalista, no entendimento de que o aprendizado precisa ocorrer tendo o professor como mediador do processo e os alunos como indivíduos capazes de articular o seu conhecimento de maneira autônoma e não como o modelo tradicionalista que centra no docente o papel de detentor dos saberes.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo, através de observações dos resultados apresentados na intervenção. O projeto foi organizado em duas fases. Na primeira, foi observado o baixo rendimento dos alunos em algumas disciplinas, por isso, nos momentos de coordenações coletivas, foram planejadas ações que contemplassem os conteúdos em estudo, em consonância com a metodologia que permitisse ao aluno apresentar habilidades e competências que as avaliações escritas não permitem. Na segunda fase, os alunos efetivaram as propostas dos professores direcionadas ao início da unidade letiva. Foram utilizados em matemática o programa power point para construção de jogos com o programa geogebra¹; em Língua Inglesa foi utilizada a plataforma de aprendizagem Kahoot²; em história e geografia os alunos apresentaram pesquisas através de seminários. Oficinas de produção de vídeos, imagens e experiências em Ciências, Arte e Ensino Religioso, intencionando distanciar o aluno da condição de sujeito passivo.

Alguns teóricos como Paulo Freire (2009) e Carl Rogers (1973), discutiram, há muito tempo, sobre necessidade de se romper com uma educação tradicional e envolver o aluno no processo de aprendizagem, abrangendo aspectos socioemocionais como a motivação e o diálogo no percurso educativo. Sendo assim, o uso de metodologias ativas na educação vem ao encontro dos anseios dessa escola que precisa se adaptar às mudanças intensas em nossa sociedade e a esse aluno que não consegue apenas aprender dentro de um modelo engessado de ensino.

1 O **GeoGebra** é um software de matemática dinâmica que reúne recursos de geometria, álgebra e cálculo.

2 Plataforma de criação de questionários, pesquisas e quizzes.

Para que isso realmente ocorra, é preciso uma mudança progressiva e/ou radical na forma como se ensina. A utilização de desafios simples e complexos, a criação de jogos escolares dentro de plataformas digitais na internet, a filmagens de vídeo-aulas pelos alunos para o *Youtuber* são alguns dos componentes que ajudam a dar passos para um processo educativo mais colaborativo e centrado no aluno. O ensino híbrido também tem surgido como metodologia ativa que exige disciplina fora do espaço escolar para o aluno, tornando qualquer ambiente uma sala de aula. Segundo CHRISTENSEN & STAKER (2013):

O ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino online, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência.

Isso ajuda a romper, pouco a pouco com o modelo padrão de escola, que acaba por avaliar igualmente a todos, exigindo resultados previsíveis, mas que não entende o aluno como ser dotado de possibilidades e habilidades, ignorando por vezes que o conhecimento se dá de maneira pessoal de acordo com as suas vivências particulares.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esse desvincular com modelos tradicionais de ensino exige do aluno e, por conseguinte, do professor, gera certa proatividade, uma vez que os assuntos não vêm finalizados ou encerrados em apostilas ou livros, e a colaboração entre os pares para um entendimento melhor do que se aprende e personalização do modo de aprender e ensinar.

Nesse sentido, as metodologias ativas trazem ao docente o papel de mediador do conhecimento existente e o conhecimento a ser produzido. Diante disso, surge a necessidade de um paradigma inovador que parta do pressuposto de que a prática pedagógica possibilite a construção do conhecimento. E, nesse sentido, a tecnologia pode ser uma parceira, uma vez que aliada à atuação, à autonomia do estudante, pode favorecer práticas pedagógicas mais dinâmicas, exigindo inclusive maior participação daquele que aprende no processo de aprendizagem, PEIXOTO (2016).

A partir dessa visão, e as práticas pedagógicas realizadas em sala de aula, surgiu a necessidade de perpetrar na escola, percebendo a penúria de diversificação já existente no contexto escolar, implementou-se o projeto de Metodologias Ativas no Processo Avaliativo, ressaltando a participação do docente como mediador dos conhecimentos, e assim tornando os discentes sujeitos ativos desse processo, sendo capazes de analisar, questionar e entender os fatos do dia-a-dia com mais propriedade. Com isso o professor passa a desenvolver uma prática pedagógica em que o aluno

continue aprendendo, mas de forma crítica e autônoma.



Oficina de experiências – Disciplina de Ciências



Utilização da Plataforma kahoot

O que foi mais desafiador dentro da proposta do projeto foi romper com a ideia de que avaliação é sinônimo de prova. Quando os alunos perceberam que a avaliação vai além de quantificar o que foi aprendido, e há outras especificidades tais como criatividade, trabalho em grupo, oralidade e bom discurso, entenderam que muitas das ferramentas do conhecimento abarcadas na escola aparecem de maneira desconexa no mundo do trabalho, nas vivências pessoais e que cabem a eles ordená-las.

A ação educativa que desenvolvemos e a metodologia que utilizamos pode ajudar nossos alunos a irem se libertando de valores e crenças que os prendiam, impossibilitando-os de desenvolverem-se enquanto seres humanos. Vale ressaltar, que a ação educativa e os meios didáticos que utilizamos podem ter uma natureza que mantenha nossos alunos em situação de dependência, em que os mesmos são manipulados e continuam se sujeitando a normas e regras injustas, WALL, PRADO e CARRARO (2008).

Outra situação é que muitos se negaram a realizar as atividades, pois acharam

mais fácil realizar uma atividade comum do livro didático relacionada com o tema do que fazer algo que julgavam, num primeiro momento, complexo demais. WALL, PRADO e CARRARO (2008), ainda dizem que os processos de mudanças sempre trazem dificuldades, por isso foi importante observar como o grupo de professores está atento para lidar com os conflitos que surgiram. A utilização dos jogos e recursos tecnológicos na aula, principalmente quando o mesmo é implementado pelo próprio aluno, demanda novos métodos no processo de ensino para aquisição da aprendizagem dos educandos, não mais limitando-se ao livro didático e exercícios padronizados, e esse foi o grande choque para os estudantes. Em contrapartida o mesmo autor ainda cita que os alunos demonstram iniciativa e compromisso com o próprio processo de aprendizagem, desenvolvem uma visão crítica e percebem a importância do trabalho coletivo, cientes da missão de agentes de mudanças. Para os envolvidos no projeto, era algo desafiador, pois não dominavam completamente a ferramenta, tendo assim que construir o aprendizado colaborativo professor X alunos.

É importante a ressalva no que tange ao trabalho com jogos, pois é uma ferramenta propulsora para o ensino, promovendo atratividade por meio do lúdico e a interação dos alunos, instigando à liderança, à autonomia, ao poder de decisão, a estratégia e ao raciocínio lógico, tendo todos esses aspectos convergindo para o perfil do aluno ativo no próprio processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção de realizar uma atividade e um método de avaliação que dialogue com as vivências dos alunos se constitui de grande valia. Buscou-se neste projeto interdisciplinar apresentar as possibilidades de inovação no processo de avaliação em meio ao mundo tecnológico. O resultado do projeto serviu como parâmetro para análise do processo avaliativo que atualmente rege o ensino, evidenciando a relevância da diversidade metodológica no processo de aprendizagem.

Diante disso, cabe ao professor criar estratégias que vão além da transmissão de informações, contribuindo para a formação cidadã. Segundo SANTALÓ (1996): A missão dos educadores é preparar as novas gerações para o mundo em que terão que viver. Isto quer dizer: proporcionar-lhes o ensino necessário para que adquiram as destrezas e habilidades. Assim, nesse processo dialógico entre professor e alunos pode acontecer a troca de experiências compartilhada. A partir dessa Inter-relação, os alunos modificam e enriquecem seus conhecimentos, adquirem aprendizagem significativa e uma consciência crítica.

Dessa forma, entende-se que a escola precisa ser um espaço colaborativo em que as habilidades sejam construídas de maneira coletiva, buscando ao máximo que o aluno se comprometa com as atividades a ele propostas, ainda que elas se pareçam com diversão. É preciso, assim, romper com a ideia de que não há diversão nos espaços de conhecimento e que aprender, estudar é divertido.

Em relação aos postos negativos, foi possível observar que alguns professores não contribuíram para a implementação do projeto, permanecendo presos a práticas tradicionais de ensino.

Portanto, o processo de avaliação deve contemplar todas as singularidades dos discentes, uma vez que a construção de aprendizagem acontece de forma diferente em cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio) – Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/11Historia.pdf>. > Acesso em: 10 jul 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Curricular Comum: BNCC-APRESENTAÇÃO**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 07 de Jul. 2018.

CHRISTENSEN, C.; HORN, M. & STAKER, H. **Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva?. Uma introdução à teoria dos híbridos**. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/porvir/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf> Acesso em: 09 set. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 36. ed, São Paulo: Paz e Terra, 2009.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. Editora 34: São Paulo, 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem – Componente do ato pedagógico**. CORTEZ Editora: São Paulo, 2011.

MASETTO, Marcos. **Didática: A aula como centro**. São Paulo: Editora FTD S. A, 1997.

MORAES, Eriene Macêdo & CENCI, Marli. **Aprendizagem por metodologia ativa**. IV Semana Científica – UNEB. Barreiras-BA , 2018.

MORÁN, J. **Mudando a educação com as metodologias ativas**. [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. V II, 2015.

PEIXOTO, A. G. **O Uso De Metodologias Ativas Como Ferramenta De Potencialização Da Aprendizagem De Diagramas De Caso De Uso**, V. 12, Nº2. *Periódico Científico Outras Palavras*, 2016. 35.

WALL, M. L.; PRADO, M. L. D.; CARRARO, T. E. **A experiência de realizar um Estágio Docência aplicando as Metodologias Ativas**. *Acta Paul Enferm*, 2008.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova: Um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. Rio de Janeiro: Editora, Lamparina: 7ª ed., 2007

PEIXOTO, A. G. **O Uso De Metodologias Ativas Como Ferramenta De Potencialização Da Aprendizagem De Diagramas De Caso De Uso**, V. 12, Nº2. *Periódico Científico Outras Palavras*, p. 35. (2016).

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulamentação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PETRÓ, Gustavo. **Produtoras se inspiram em guerras para criar jogos de tiro**. 2010. Disponível em: < <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2010/07/produtoras-se-inspiram-em-guerras-para-criar-jogos-de-tiro.html>> Acesso em: 05 jun 2018

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, Escola Municipal José Cardoso de Lima, Luiz Eduardo Magalhães, 2018.

ROGERS, Carl. **Liberdade para Aprender**. Belo Horizonte: Ed. Interlivros, 1973.

ROMANOWSKI, J. P; WACHOWICZ, L. A. **Avaliação formativa no ensino superior: que resistências manifestam os professores e os alunos?** ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos,

ALVES, Leonir Pessate. (Orgs). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para estratégias de trabalho em aula**. Joinville: Univale, 6a ed. 2006. Cap 5, p.121-139.

WALL, M. L., PRADO, M. L., & CARRARO, T. E. **A experiência de realizar um Estágio Docência aplicando as Metodologias Ativas**. *Acta Paul Enferm.* (2008).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-082-7

